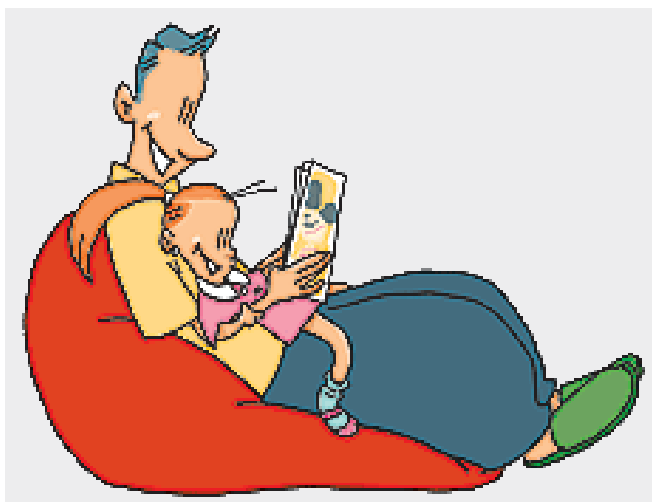




## O DEVER DA FAMÍLIA

As dez principais descobertas dos especialistas sobre quando e como os pais podem ajudar a despertar nos filhos a curiosidade intelectual e fazê-los alcançar um desempenho melhor nos estudos.



### 1. Ter livros em casa.

E, no caso de filhos pequenos, ler para eles. O hábito, cultivado desde cedo, faz aumentar o vocabulário de forma espantosa. Segundo estudo do americano James Heckman, prêmio Nobel de Economia, uma criança de 8 anos que

recebeu esse tipo de estímulo a partir dos 3 anos, domina cerca de 12 000 palavras – o triplo de um aluno sem o mesmo empurrão. A diferença se faz sentir na assimilação de conhecimento em todas as áreas. Ao analisar o fato de a Finlândia aparecer sempre na primeira posição nos rankings de educação, um estudo da OCDE confirma: o incentivo precoce à leitura em casa tem um papel decisivo.

### 2. Reservar um lugar tranquilo para os estudos.

A ideia é cuidar para que o ambiente ofereça o mínimo necessário: mesa, cadeira, boa iluminação e distância da televisão. Já na pré-escola, os pais podem definir o local e incentivar seu uso diário. Os benefícios, já quantificados, são

---

os esperados: concentrado, o aluno aprende mais e erra menos.

### **3. Zelar pelo cumprimento da lição.**

Ainda que a criança seja pequena e a tarefa, bem fácil, é importante mostrar a relevância dela com gestos simples, como pedir para olhar o dever pronto ao chegar em casa. Até cerca de 10 anos, monitorar diariamente a execução da lição não é excessivo. Ao contrário. Esse é o momento de começar a sedimentar uma rotina de estudos, com horário e local, mesmo que seja mais uma brincadeira. Um relatório da OCDE não deixa dúvidas quanto às vantagens. Os melhores alunos no mundo todo levam a sério o dever de casa.

### **4. Orientar, mas jamais dar a resposta certa.**

Solucionar o problema é uma tentação frequente dos pais quando são acionados a ajudar na tarefa de casa. Não funciona. O que dá certo, isso sim, é recomendar uma leitura mais atenta do enunciado, tentar provocar uma nova reflexão sobre o assunto e, no caso de filhos mais velhos, sugerir uma boa fonte de pesquisas. Se o erro persistir, deixe-o lá. Já se sabe que a correção do professor é decisiva para a fixação da resposta certa.

### **5. Preservar o tempo livre.**

Muitos pais, ávidos por proporcionar o maior número de oportunidades aos filhos, lotam sua agenda de atividades fora da escola. O resultado é que sobra pouco tempo para brincar, esse também um momento sabidamente precioso para o aprendizado. Na escola, por sua vez, crianças com rotinas atribuladas demais costumam demonstrar cansaço, o que frequentemente compromete o próprio rendimento.

### **6. Comparecer à reunião de pais.**

Mesmo que seja muitas vezes enfadonha, ela proporciona, no mínimo, uma chance de sentir o ambiente na escola, saber da experiência dos demais alunos e tomar contato com a visão de outros pais. A ida a esses encontros tem ainda um efeito colateral menos visível, mas já bastante estudado: a presença dos pais é uma demonstração de interesse que contribui para o envolvimento dos filhos com a escola.

---

## **7. Conversar sobre a escola.**

A manifestação de interesse, por si só, é um indicativo do valor dado à educação pela família. Os efeitos são ainda maiores quando o estudo é tratado como algo agradável e aplicável à vida prática, e não um fardo. Uma recente compilação de estudos, consolidada por um centro de pesquisas do governo americano, mostra que um pai que consegue produzir esse tipo de ambiente em casa aumenta em até 40% as chances de o filho se tornar um bom aluno.

## **8. Monitorar o boletim.**

No caso de um resultado ruim, o melhor a fazer é definir um plano para melhorar o desempenho – mas não sem antes consultar a escola e avisar o filho de que está fazendo isso. O objetivo aí é estabelecer, junto com o colégio, uma estratégia para reverter a situação e saber qual será, exatamente, sua participação. Está mais do que provado que castigo, nesse caso, não funciona. Só diminui o grau de autoconfiança, já baixa, e agrava o desinteresse pelos estudos.

## **9. Procurar o colégio no começo do ano.**

É a ocasião em que cabe perguntar, pelo menos em linhas gerais, o que a escola pretende ensinar em cada matéria. Trata-se do mínimo para poder acompanhar tais metas e, se preciso, cobrar sua execução.

## **10. Não fazer pressão na hora do vestibular.**

O excesso de pressão por parte da família só atrapalha no momento mais tenso na vida de um estudante. À mesa do jantar, os pais darão uma boa contribuição ao evitar falar apenas disso. Mas podem ajudar mais, principalmente zelando para que o ambiente de casa na hora do estudo não fique barulhento demais e para que o filho não se comprometa com muitas atividades. O lazer, no entanto, não deve ser suprimido. É o que dizem os especialistas e os próprios campeões no vestibular: em 2008, os mais bem colocados em dez áreas mantiveram uma pesada rotina de estudos, mas, pelo menos no fim de semana, preservaram algum tempo livre.

*Com reportagem de Marcelo Bortoloti e Renata Betti*

---

## **PALAVRA DO DIRETOR:**

Consta na missão do Colegium: “oferecer ensino de alta qualidade a alunos cujas famílias valorizam a educação”. Para nós, valorizar educação é reconhecer a sua importância e tê-la como valor fundamental da família. Daí, a pertinência da reportagem. São dicas simples, fáceis de serem seguidas, mas que farão enorme diferença na formação das crianças e adolescentes, como atestam as pesquisas.

Como educador, espero que, dentro de alguns anos, uma reportagem como essa já nem seja publicada, pois pecaria pela obviedade. Infelizmente, isso ainda não é uma realidade. No nosso dia a dia, ainda percebemos algumas famílias com discursos e aspirações contraditórias. Ainda nos deparamos com afirmações do tipo:

“Ler com meu filho? Não tenho tempo e livros são caríssimos.”

“Meu filho gosta de fazer o para casa na mesinha da sala, na frente de televisão. As crianças de hoje são assim.”

“Reuniões de pais são muito chatas. Não tenho tempo para isso.”

“A nota do meu filho foi baixa porque a professora não explicou direito.”

“Tem para casa demais! Não dá para liberar nas sextas-feiras?”

Felizmente, na nossa escola, colocações como essas são cada vez mais raras. Deixam, porém, um alerta sobre o quanto ainda precisamos avançar nos nossos compromissos com a educação. O Colegium é uma escola que se compromete com a formação dos seus alunos. Somos muito exigentes, pois sabemos que eles são capazes de responder a isto e temos a consciência de que a vida lhes exigirá muito mais.

***Prof. Virgílio Machado***

Diretor do Colegium